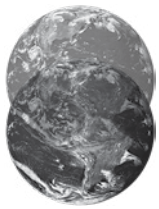

Superação da Insegurança pela Assunção do Epicentrismo Consciencial

Superación de la Inseguridad a través de la Asunción del Epicentrismo Consciencial

Overcoming Insecurity through the Assumption of Consciential Epicentrism

Marcos Ferreira dos Santos

Resumo
O presente artigo versa sobre a superação da insegurança por meio da assunção do epicentrismo consciencial. Utiliza métodos descritivo-analíticos e estudos bibliográficos, descreve e define a temática abordada, promovendo análise das experiências vivenciadas no transcurso da autopesquisa. Objetiva demonstrar o processo da superação da insegurança pelo exercício teático do epicentrismo consciencial, sob as premissas do paradigma consciencial. Em considerações finais, aponta ser a teoria e prática (teática) da liderança cosmoética contribuição essencial para o empreendedorismo evolutivo, pois além de contribuir para as reciclagens, para a evolução consciencial individual e grupal, amplia as assistências e auxilia no desenvolvimento das aptidões do líder.
Palavras-chave: autorresponsabilidade; cosmoética; evolução; interassistência; liderança.

Resumen
Este artículo trata sobre la superación de la inseguridad a través de la asunción del epicentrismo conciencial. Utiliza métodos descriptivo-analíticos y estudios bibliográficos, describe y delimita el tema abordado, promoviendo un análisis de las experiencias vividas durante la autoinvestigación. Pretende superar la inseguridad a través del ejercicio teórico del epicentrismo conciencial, bajo las premisas del paradigma conciencial. En consideraciones finales, señala que la teoría y la práctica (teática) del liderazgo cosmoético es un aporte esencial al emprendimiento evolutivo, pues además de contribuir al reciclaje y a la evolución de la conciencia individual y grupal, amplía la asistencia y contribuye en el desarrollo de las habilidades del líder
Palabras clave*: autorresponsabilidad; cosmoética; evolución; interasistencia; liderazgo.*

Abstract
This article is about overcoming insecurity through the assumption of consciential epicentrism. It uses descriptive-analytical methods and bibliographic studies, describes and defines the topic addressed, promoting an analysis of the experiences lived during the self-research. It aims to overcome insecurity through the theoretical exercise of consciential epicentrism, under the premises of the consciential paradigm. In final considerations, it points out that

the theory and practice (theatics) of cosmoethical leadership is an essential contribution to evolutionary entrepreneurship, as in addition to contributing to recycling and individual and group conscientious evolution, it expands assistance and assists in the development of the skills of the leader.
Keywords: *cosmoethics; evolution; interassistance; leadership; self-responsibility.*

INTRODUÇÃO

Tema. O presente estudo aborda a insegurança em liderar, os meios e técnicas para superações, aponta o exercício da liderança consciencial na condição de mecanismo intraconsciencial para desenvolver capacitação, aptidão e autossegurança para enfrentar novos desafios.

Contextualização. A presente pesquisa compreende o investimento pró-qualificação e assunção do epicentrismo consciencial do autor, a partir do acesso às ideias da Conscienciologia e início da autopesquisa, no mês de agosto de 2016, até o presente momento, junho de 2024.

Motivação. A motivação para este estudo surgiu das reflexões deste autopesquisador sobre a importância de grafar e compartilhar as experiências pessoais para ampliar as reciclagens intraconscienciais realizadas e as interassistências promovidas.

Justificativa. Sob a ótica da Evoluciologia, as lideranças cosmoéticas tem o escopo de ampliar a assistencialidade e se justificam por gerar efeitos positivos na evolução consciencial individual e coletiva.

Objetivo geral. Alcançar a superação da insegurança pelo exercício teático do epicentrismo consciencial, sob as premissas do paradigma consciencial.

Objetivos específicos.

1. Exercitar o traf*or* da liderança nas atuações cosmoéticas e interassistências.
2. Assumir atividades dentro do voluntariado conscienciológico.
3. Empreender no âmbito da evolução consciencial, aproveitando as oportunidades evolutivas.

Metodologia. A metodologia utilizada compõe-se de descrição, análise de experiências deste pesquisador e estudos bibliográficos.

Estrutura. O artigo está estruturado em 4 seções: *I. Epicentrismo Consciencial do Autor*; *II. Cronologia do Epicentrismo na Casuística do Autor*; *III. Otimizadores e Dificultadores na Assunção e Execução do Epicentrismo Consciencial*; *IV. Autoempreendedorismo Evolutivo*.

I. EPICENTRISMO CONSCIENCIAL DO AUTOR

Definição. "O epicon lúcido é o epicentro consciencial, a conscin-chave, homem ou mulher, autoconstituída qual eixo fulcral de lucidez, minipeça de Maximecanismo Multidimensional Interassistencial, cosmoético, através da autoconsciencialidade avançada ou, por exemplo, do desenvolvimento ativo da oficina extrafísica (ofiex) dentro do tenepessismo" (VIEIRA, 2018; p. 9.768).

Liderança. No voluntariado conscienciológico, quem assume função ou atividade de liderança é chamado de epicentro, mesmo sem ter obtido todas as qualificações do epicon lúcido, elencado na *Escala Evolutiva das Consciências*. Um exemplo é a própria condição deste autopesquisador de assumir

gradualmente o epicentrismo consciencial, sem ter ainda alcançado a condição homeostática dos 35% de serenidade do *Homo sapiens serenissimus*.

Gargalo. No entanto, o emprego cosmoético das energias conscienciais é imprescindível, pois na hora de colocar o trafor da liderança em funcionamento podem surgir os gargalos, os quais precisam ser superados, para evitar a ocorrência de prejuízos ao processo evolutivo e interassistencial da conscin e de todo o grupo evolutivo.

Insegurança. Após conhecer a Conscienciologia, o autor de imediato compreendeu a relevância do epicentrismo, mas acreditava não estar preparado, e o sentimento nosográfico da insegurança preponderou, protelando o início de atividades assistenciais por um período aproximado de 2 anos.

Efeitos. Pela experiência do autor, o sentimento de insegurança gera efeitos em cascata, tais como os 3 enumerados em ordem de acontecimentos, a seguir:

1. **Indecisão.** A consciência fica indecisa e não assume as atividades de liderança.

2. **Estagnação.** O posicionamento de recusa da liderança estagna a auto e heteroevolução.

3. **Crise.** A negação da autorresponsabilidade e o marasmo evolutivo geram crise evolutiva e desconforto no microuniverso consciencial.

Causas. Pela Autopesquisologia, analisando a origem do sentimento de insegurança podemos identificar várias causas, a exemplo do medo de falar em público, do receio da autoexposição, da proteção do ego ou autoimagem, da timidez, do orgulho, do receio dos assediadores, do medo de não ser aceito, da falta de traquejo interassistencial e compreensão dos mecanismos evolutivos.

Indícios. Na casuística do autor, há indícios de ter sido o *animus* de proteger o ego, a falta de traquejo assistencial e de compreensão dos mecanismos evolutivos o sustentáculo para o auto e heteroassédio (receio dos assediadores), componentes da causa desencadeadora da insegurança.

Autopesquisa. As causas relatadas no parágrafo anterior são hipóteses abrangentes e provavelmente tem nexo com outros traços e comportamentos, os quais carecem de mais aprofundamento e estão sendo pesquisados para serem apresentados em outro trabalho científico.

Dessensibilização. Entrementes, cumpre afirmar ser a própria teática da liderança cosmoética estímulo à conscin no aprofundamento da autopesquisa, promovendo a dessensibilização do medo, mediante a exposição contínua aos objetos causadores do sentimento.

Paraqualificação. O intermissivista, nesta dimensão intrafísica, já tendo acessado e compreendido razoavelmente as ideias do paradigma consciencial, precisa estar cônscio de possivelmente ter passado por qualificação extrafísica ou curso intermissivo (CI) para a efetivação da programação existencial (proéxis).

Questionamento. Neste ponto, convém ao intermissivista fazer os seguintes questionamentos:

Se já houve preparo, por que ter insegurança?

Esse sentimento é por estar pela primeira vez sob as premissas de um novo paradigma?

Há influência multidimensional por detrás dessa falta de autoconfiança?

Autoproteção. Ao se fazer tais indagações, o autor notou estar também dando vazão aos mecanismos de defesa do ego (MDs). Ao tentar se proteger para ficar na zona de conforto, na condição de auto-

vítima e em automimese deficitária, este pesquisador acabava criando desculpas e justificativas, as quais retroalimentavam o sentimento de insegurança.

Ferramentas. Ao se perceber na condição de promotor daquele sentimento nosográfico, o autor não podia perder mais tempo e procurou ferramentas para a superação, utilizando-as conforme a ordem de acesso a seguir:

1. **Consciencioterapia**. Buscou a assistência consciencioterápica.

2. **Laboratório**. Fez o laboratório conscienciológico da Autopensenologia.

3. **Técnica**. Passou a fazer uso da técnica da pesquisa dos traços pessoais, a fim de identificar os traf*o*res e utilizá-los nas reciclagens.

Rememoração. Ao refletir sobre qual traço utilizava para superar dificuldades, este pesquisador lembrou de ter se deparado com situação acadêmica, onde a deficiência intelectual o impedia de acompanhar o professor ditando a matéria. Na ocasião, tomou a decisão de reescrever o conteúdo quando chegava em casa, e assim fez, até desenvolver aptidão mínima para a escrita.

Megatraf*o*r. A partir da retrolembrança expandiu a reflexão e notou sempre usar o traço da determinação, o qual identificou ser o megatraf*o*r impulsionador das reciclagens. A partir daí, passou a fazer uso consciente dessa habilidade para efetivar as reciclagens existenciais e intraconscienciais.

Subnível. Tal como o megatraf*o*r identificado, o traço da liderança também era subutilizado. E o rendimento mais expressivo desse atributo só ocorreu depois de obter a lucidez trazida pelo paradigma consciencial.

Autoliderança. Para bancar as decisões de reciclagem e exercer a liderança cosmoética, outro traço a ser identificado ou desenvolvido pela conscin é a autoliderança.

> ***Autoliderança.*** *Um atributo a ser buscado com empenho pela conscin é a autoliderança. A conscin-lider deve ser capaz de comandar a si mesma, sendo tão importante quanto tomar as decisões, executá-las, partir para a ação.* (SCHNEIDER, 2014; p. 407)

Autogovernabilidade. Na casuística deste autor, o uso do traf*o*r da autogovernabilidade (autoliderança) foi fundamental no momento de promover a mudança de intencionalidade e passar a fazer uso lúcido do traço-força da autodeterminação nas reciclagens necessárias à sustentabilidade do epicentrismo consciencial.

Tabela 1. Visando demonstrar a mudança de intencionalidade e esclarecer a teática recinológica deste autopesquisador, segue tabela com cotejo entre o antes e o depois de acessar a Conscienciologia, contendo os objetivos, os ganhos e contextos, nos quais os traços de determinação e liderança foram e estão sendo empregados.

Especificações	Antes de acessar a Conscienciologia	Depois de acessar a Conscienciologia
Objetivo	Na objetivação pessoal, nem sempre evolutiva.	Na objetivação do que é melhor para todos.
Contexto	Nos contextos bélicos, na truculência.	Nos contextos pacíficos, no acolhimento interassistencial.
Ganhos	Na obtenção de ganhos secundário e pessoal.	Na obtenção de ganhos evolutivos, pessoal e grupal.
	Na obtenção de ganhos puramente financeiros.	Na obtenção de ganhos financeiros e conscienciais.
Competição	Na competitividade selvagem.	Na cooperação intercons- ciencial.
Sectarismo	No sectarismo paroquial.	No desenvolvimento do universalismo cosmoético.
Discurso	No discurso demagógico.	Na tarefa do esclarecimento.
Extensão	Visando apenas o grupo mais próximo.	Visando alcançar o grupo e a policarmalidade.

Autoritarismo. Antes da retomada da proéxis, e imerso na semiconsciencialidade bélica, a liderança era utilizada com autoritarismo e apenas para satisfazer aos interesses próprios.

Transição. Somente após os 30 anos de idade, o autor começou a autoquestionar o modo de agir e passou a direcionar esforços para ser uma pessoa melhor e mais pacífica nas interrelações.

Autoposicionamento. No entanto, sair do marasmo evolutivo não é tarefa simples. No caso do autor foi necessário muita reflexão, compreensão e autoposicionamento para sobrepairar as vicissitudes e focar no processo evolutivo.

Intelectualidade. Para implementar as reciclagens e também sair da condição de semianalfabetismo, decidiu retomar os estudos aos 31 anos de idade e em seguida passou a perceber o contrafluxo de sair da inércia grupocármica anticosmoética.

Contrafluxo. Tudo parecia dar errado e a compreensão dos fatos só ocorreu após perceber as energias, acessar as verdades relativas de ponta (verpons) da Conscienciologia e qualificar a prática energética diária realizada com os critérios propostos pela técnica assistencial da Tenepes (tarefa energética pessoal).

Pacificação. Atualmente, com a lucidez mais expandida e predisposto às recomposições, o autor busca, através da autoliderança, empregar os trafores identificados na pacificação dos conflitos íntimos e interconscienciais, sobretudo no acolhimento das consciências no dia a dia e nas oportunidades trazidas pelo voluntariado conscienciológico.

Lucidez-interassistência. Ao obter a lucidez trazida pelo paradigma consciencial, a vontade de obter ganhos secundários ou puramente financeiros, o desejo selvagem de competição, o discurso sectário auto e heteroenganador, visando apenas o ego ou o grupo mais próximo, perderam o sentido e deram espaço para os ganhos evolutivos, para a cooperatividade e obtenção de finanças de modo cosmoético, para o desenvolvimento do universalismo e o emprego da tarefa do esclarecimento (tares), com vistas à holocarmalidade.

Recin. Analisando a casuística pessoal, nota-se o avanço ocorrido em virtude da reciclagem inicial, e principalmente a mudança de intencionalidade. Pela Pensenologia, a qualificação cosmoética da intenção altera para melhor e expande as manifestações da consciência. Tal realidade vem reverberando positivamente no epicentrismo consciencial deste pesquisador.

II. CRONOLOGIA DO EPICENTRISMO NA CASUÍSTICA DO AUTOR

Início. A partir da mudança na intencionalidade e ciente das responsabilidades intermissivas, este pesquisador iniciou a assunção de tarefas assistenciais dentro do voluntariado conscienciológico, ocorridas de acordo com a ordem cronológica a seguir exposta:

01. **Tenepes:** agosto de 2016.
02. **Voluntariado Conscienciológico**: junho de 2017.
03. **Docência presencial:** janeiro de 2020.
04. **Docência *On-line*:** setembro de 2020.
05. **Voluntariado Digital:** agosto de 2020.
06. **Executivo de Vendas TMK 2.0:** agosto de 2020.
07. **Coordenação de Áreas no CEA Foz do Iguaçu:** fevereiro de 2021.
08. **Colegiado de Áreas da Sede do IIPC:** julho de 2021.
09. **Grupo de Assessoria da Lei Geral de Proteção de Dados:** agosto de 2021.
10. **Gescon:** em 2021, publicou o primeiro artigo individual e outro em coautoria.
11. **Professor Orientador – PO:** janeiro de 2023.
12. **Coordenação do Curso Projeção Consciente *On line* - PCO:** abril de 2024.

Aptidão. A experiência vivenciada pelo autor demonstrou ser a postura de assumir e exercitar atividades de liderança cosmoética contribuição necessária para a reciclagem do sentimento de insegurança, ampliando a assistência interconsciencial e auxiliando na promoção das aptidões do líder.

Desafio. No crescendo de assunção das atividades assistenciais a docência foi a mais desejada e a mais desafiante para este docente.

Assedialidade. Durante o ano de 2019, fez a formação docente e foi liberado para ministrar aulas no Curso de Projeciologia do IIPC. Alguns dias antes de começar o primeiro curso, passou por forte processo de heteroassédio, através de influxos de pensamentos, sentimentos e energias nosográficas. A hipótese é de as consciexes assediadoras objetivarem não deixar o docente ministrar as aulas naquele evento.

Assistencialidade. Enfrentando dificuldades para suportar as investidas, mas certo de querer compor a turma docente do evento, reforçou o trabalho com as energias e passou a investir mais na conexão multidimensional, disponibilizando-se para as assistências.

Projetabilidade. A oito dias do início do curso vivenciou projeção consciencial desassediadora, durante a qual foi assistencialmente esclarecido e colocado no campo de energias de uma consciência mais evoluída, onde passou por processo de desassédio.

Efeito. Antes da experiência projetiva, estava extremamente assediado e, ao retornar, estava totalmente desassediado e em profundo estado de acalmia, condição que permaneceu por alguns dias e contribuiu para o início da docência em condições homeostáticas.

Disponibilidade. Na condição de destinatário dos aportes multidimensionais, o autor passou a refletir e percebeu ser o sentimento de insegurança nada mais que covardia e proteção do ego. Desse ponto em diante, passou a se disponibilizar mais para o trabalho interassistencial, chamando para si a responsabilidade evolutiva.

Solução. No epicentrismo consciencial, os desafios aparecem, entretanto, sempre chega uma solução. Não raras vezes, esta chega por meio de inspiração, de ideias ou de encontro com colegas com traquejo no assunto. Este epicentro não lembra de nenhum desafio enfrentado sem solução.

***Superávit*.** Pelo prisma da evolução consciencial o resultado do trabalho cosmoético é sempre superavitário. O epicentrismo consciencial se dá nas interrelações e, estando na condição de líder, a conscin fica mais propensa a ver espelhadas nos outros as próprias imaturidades. Isso se constitui dádiva para a autopesquisa que, se bem aproveitada, desencadeia reciclagens a reverberar no exemplarismo do epicentro.

Expansão. Na casuística do autor as assistências tiveram início no grupo de trabalho, se expandiram para as atividades pessoais e chegaram até às demais consciências do grupocarma.

Ética. Na gestão da vida pessoal, em duas ocasiões percebeu a intenção antiética de conscins em momentos de tomar decisões passíveis de afetar outras consciências. Em ambos os casos foi inspirado a exteriorizar as energias e, ao fazer, repentinamente as pessoas passaram a agir de modo diverso do pretendido.

Cosmoética. Em ambos os contextos, prevaleceu a ética na tomada de decisões, evidenciando a influência positiva no grupo, por intermédio das assistências inerentes ao novo modo de atuar da conscin líder.

III. OTIMIZADORES E DIFICULTADORES NA ASSUNÇÃO E EXECUÇÃO DO EPICENTRISMO CONSCIENCIAL

Dificultadores. Durante a autopesquisa, foram identificados 6 fatores na manifestação deste autor, os quais foram considerados alvos das reciclagens a serem empreendidas, conforme elencados a seguir, em ordem alfabética:

1. **Autoassédio:** a pensenidade autossabotadora, o hábito de pensar mal de si mesmo abrindo espaço para o heteroassédio.

2. **Autovitimização:** a crença de ser sempre vítima da mesologia, gerando fuga da responsabilidade evolutiva.

3. **Dramatização:** o hábito de ampliar as dificuldades ao invés de focar na superação.

4. **Inexperiência:** a justificativa da fuga da liderança pela falta de traquejo pessoal.

5. **Insegurança:** o medo de errar e expor-se a ridículo, contido na idealização do líder perfeito.

6. **Monovisiologia:** o foco nas dificuldades intrafísicas e o esquecimento dos aportes multidimensionais destinados à interassistencialidade.

Facilitadores. No bojo da autopesquisa, também foram identificados 6 fatores facilitadores que vem sendo utilizados nas reciclagens, conforme elencados a seguir em ordem alfabética:

1. **Abertismo:** postura neofílica propiciadora das reciclagens intraconscienciais.

2. **Amparabilidade:** a condição de minipeça do maximecanismo interassistencial tornando a conscin destinatária da amparabilidade extrafísica.

3. **Aporte financeiro:** a constituição do pé-de-meia financeiro auxiliando nas reciclagens e na disponibilidade da conscin líder atuante no voluntariado conscienciológico.

4. **Determinação:** a identificação e o emprego do megatrafor da determinação catalisando as reciclagens necessárias à sustentabilidade da liderança evolutiva.

5. **Heteroexemplos:** a análise das superações dos colegas do voluntariado funcionando ao modo de ferramenta intraconsciencial motivadora.

6. **Voluntariado:** o vínculo conscienciológico fortalecedor da conexão com a multidimensionalidade, auxiliando no acesso às unidades de lucidez magnas (cons magnos) da conscin e na apropriação das potencialidades já identificadas pelo líder.

Autoenfrentamento. Os dificultadores estão sendo reciclados pelo autoenfrentamento e pelo continuísmo do epicentrismo. A própria teática nas tarefas assistenciais promove a reciclagem dos traços paralisadores da capacidade de liderar.

IV. AUTOEMPREENDEDORISMO EVOLUTIVO

Definição. Para Paludeto (2011; p. 471), "O Empreendedorismo evolutivo é a condição onde se transformam ideias, oportunidades e projetos em ações, realizando mudanças e alcançando resultados assistenciais, cosmoéticos e promotores da evolução consciencial, multidimensional e multiexistencial."

Atributo. Segundo Mansur (2015; p. 29), "Empreendedorismo é a capacidade, inata ou desenvolvida, de realizar ações práticas mobilizadoras de outras consciências, e da sociedade como um todo, modificando o ambiente intrafísico pelo estabelecimento de holopensene antiestagnante."

Escopo. Diferente do empreendedorismo capitalista, os empreendimentos evolutivos têm por escopo principal a evolução consciencial.

> *"As pessoas atuantes nas Instituições Conscienciocêntricas desenvolvem o vínculo consciencial em detrimento do vínculo empregatício. O vínculo consciencial sobrevém quando as ideias e os interesses estão acima do monetarismo ou do dinheirismo da Socin capitalista, individualista e materialista."* (VIEIRA, 2004; p. 30)

Diferença. Esse diferencial entre o empreendedorismo capitalista e o consciencial, advém do ato de autodecisão da consciência em se dispor, sem interesses financeiros ou secundários, em atuar, de modo descrenciológico, tarístico e cosmoético para estabelecer, intra e extrafisicamente, o holopensene catalisador da evolução das consciências.

Desafio. Tal desiderato pode ser mais ou menos desafiador, a depender dos aportes, das condições conscienciais e do momento evolutivo das consciências.

Momento. No caso deste pesquisador, o acesso às ideias da Conscienciologia ocorreu em momento favorável para o desenvolvimento do empreendedorismo evolutivo, pois a base interassistencial já estava sedimentada pela atuação dos voluntários pioneiros da Conscienciologia.

Modernidade. Com os adventos da modernidade, novas realidades se abriram e o pioneirismo se transformou em moderno empreendedorismo, por meio das inovações e transformações existentes nas atividades digitais do voluntariado conscienciológico, conforme relatados a seguir.

Pandemia. No mês de março do ano de 2020, com a declaração de estado de pandemia ocasionado pelo coronavírus SARS-CoV-2, e o isolamento social, houve a paralisação das atividades presenciais no voluntariado conscienciológico.

Inovação. No Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), instituição onde o autor exerce o voluntariado, as atividades passaram a ocorrer no ambiente *on-line*, dando ensejo a desafios e oportunidades para as consciências com algum nível de abertismo para empreender e inovar.

Ampliação. Para exercer o voluntariado *on-line* foi necessário aprender a lidar com algumas tecnologias digitais, trazendo essa nova maneira de atuar a possibilidade de ampliação da interassistência.

Desafio-oportunidade. Anteriormente, para realizar um trabalho local, era necessário se deslocar até uma das bases físicas do IIPC. Agora, a partir da própria base física e usando o computador ou *smartphone* ligado à internet, podemos acessar e interagir com pessoas em diferentes partes do planeta, configurando, assim, a condição de desafio-oportunidade.

Impulsionamento. A maior parte das atividades assumidas pelo autor dentro do voluntariado conscienciológico teve início durante o período pandêmico, após o mês de março de 2020.

Dinamização. De início, houve resistência com o voluntariado *on-line*, mas, após algumas interassistências pontuais e desdramatizadoras, resolveu atuar e conseguiu tirar proveito evolutivo do isolamento social para ampliar e dinamizar as atuações.

Comparação. A título de ilustração, segue cotejo entre o antes e depois de assumir a liderança cosmoética e passar a exercitar o empreendedorismo evolutivo no voluntariado conscienciológico.

Tabela 2. Comparação entre o antes e depois de assumir a liderança cosmoética.

Especificações	Antes de assumir a liderança	Depois de assumir a liderança
Cursos	Participava apenas na condição aluno.	Participa na condição de aluno e docente.
Reuniões	Participação esporádica.	Participação assídua.
Decisões	Quase não opinava.	Contribuição ativa nas decisões.
Tarefas	Participava mais do cumprimento de tarefas.	Participa na organização e cumprimento das tarefas.
Epicentrismo	Atuação regional e esporádica.	Atuação regional, nacional e assídua.
Assistência	Predominava a condição de assistido, muito pouco se responsabilizando por atividades dentro do voluntariado.	Predomínio da condição de interassistente, epicentrando, delegando tarefas, esclarecendo, motivando e participando na efetivação dos trabalhos com o grupo.
Tares	Atuação regional, esporádica e apenas dentro do grupo mais próximo.	Atuação mais assídua e com alcance regional, nacional e internacional, por meio da docência on-line.
Gescon	Estava apenas no âmbito das metas.	Iniciou a escrita com a publicação de um artigo individual e outro em coautoria (grupal).

Bastidores. Durante o período de fuga da liderança, a participação nos cursos era apenas na condição de aluno. Nas reuniões a presença era esporádica e quase não opinava sobre a tomada de decisões no voluntariado, atuava mais no cumprimento das tarefas e permanecia se escondendo nos bastidores para não ser notado e convidado para assumir atividades assistenciais. A postura estava mais para assistido.

Interassistente. Atualmente, predomina a condição de interassistente e semperaprendente. Nos cursos alterna nos perfis de aluno e professor. Mantém presença assídua nas reuniões e contribui para a tomada de decisões, participando de todas as fases das tarefas e mantendo-se atento às oportunidades surgidas para ampliar o processo interassistencial, sobretudo aproveitando as oportunidades do voluntariado híbrido (presencial e *on-line*) iniciado após a pandemia.

Resultado. De acordo com a Assistenciologia, quando a conscin empreende na qualificação intraconsciencial e se disponibiliza a assistir, ocorre o fortalecimento do vínculo multidimensional. Por conseguinte, o resultado a maior desse trabalho feito ombro a ombro (equipin / equipex) pode ser notado no empreendedorismo evolutivo da conscin, realidade notada e exemplificada neste trabalho.

Superação. O autor ainda percebe certa preocupação na hora de assumir as atividades no voluntariado, evidenciando neste momento a inocorrência de superação plena da insegurança. Entretanto, verifica significativa melhora do traço, possibilitando comprometer-se com novas atividades.

Satisfação. Cumpre esclarecer que o epicentrismo empreendedor está se efetivando de maneira crescente e este autor está ciente de ter ainda muito a fazer. Contudo, as conquistas diárias promovem satisfação e servem de motivadores para seguir em frente com as atividades assistenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordagem. Neste trabalho, foram discutidas a superação da insegurança pelo exercício teático do epicentrismo consciencial, sob as premissas do paradigma consciencial, e o impulsionamento do empreendedorismo evolutivo do autor.

Proposta. Observando as 4 seções do trabalho, é possível verificar o cumprimento das proposições específicas, por meio da análise crítica quanto ao: exercício do traf*o*r da liderança nas atuações cosmoéticas interassistenciais; comprometimento em assumir atividades dentro do voluntariado conscienciológico; esforço realizado para empreender no âmbito da evolução consciencial, com o aproveitamento das oportunidades.

Autoenfrentamento. Embora possa ser admissível levar muitas vidas para atingir a plenitude de superação de alguns traf*a*res, a exemplo da insegurança em liderar, este pesquisador considera ter ocorrido melhora expressiva no traço, por meio das reciclagens e da teática na liderança cosmoética.

Alavancagem. O crescendo interassistencial possibilita apontar o exercício da liderança cosmoética e as oportunidades existentes no voluntariado híbrido (presencial e *on-line*) sendo impulsionadores do empreendedorismo evolutivo na tarefa de epicentrar atividades, notadamente as conscienciológicas.

Benefício. É possível afirmar ser o comprometimento com atividades dentro do voluntariado conscienciológico altamente benéfico para a conscin, pois além de contribuir para as reciclagens, para a evolução consciencial individual e grupal, amplia a interassistência e auxilia no desenvolvimento das aptidões do líder.

REFERÊNCIAS

1. MANSUR, Phelipe; *Empreendedorismo Evolutivo: Autoliderança Cosmoética para a Evolução Consciencial*; Editares; Foz do Iguaçu; 2015; página 29.

2. MOTA, Thatiana; *Curso Intermissivo: Você se Preparou para os Desafios da Vida Humana?*; Editares; Foz do Iguaçu; PR; 2016; página 21.

3. PALUDETO, Leonardo; *Empreendedorismo Evolutivo: Técnica de Vida com Base em Competências Conscienciais*; Artigo; Conscientia; Revista; V. 15, N. 3; Foz do Iguaçu, PR; Jul/Set 2011; página 471.

4. SCHNEIDER, Licínia S. Gonçalves: *Proposição da Síndrome dos Bastidores na Inibição do Protagonismo Interassistencial*; Artigo; Conscientia*;* Revista; I Simpósio de Autopesquisiologia do IIPC; V. 18, N. 4; Foz do Iguaçu, PR; Out/Dez 2014; página 407.

5. VIEIRA, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª. ed.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; página 9.768.

6. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 3ª ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 198.

7. VIEIRA, Waldo; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 114.

8. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência fora do Corpo Humano*; 11ª **ed.**; Editares; Foz do Iguaçu; PR; 2016; página 716.

9. TCHECHEL, Hércules & MOREIRA, Isamar (Org.); *Curso Autoconscientização Multidimensional – AMD*; Vol. 2; ARACÊ; Domingos Martins, ES; 2017; página 603.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BRASIL, Ministério da Saúde do; *A Covid-19 é uma Infecção Respiratória Aguda causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, Potencialmente Grave, de Elevada Transmissibilidade e de Distribuição Global*; disponível em < https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus >; acesso em 03/09/2022.

2. BRASIL, Governo do; *Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)*; Diário Oficial da União; Edição 157; Seção 1; Brasília, DF; 15/08/2018; página 59.

Marcos Ferreira dos Santos, advogado; pesquisador da Conscienciologia desde 16 de agosto de 2016; voluntário do IIPC desde junho de 2017; docente de Conscienciologia desde janeiro de 2020.
E-mail: marckosferr@gmail.com